

## A TOPONÍMIA DA REGIÃO PARANAENSE DO NORTE PIONEIRO

Fernando Moreno da Silva<sup>1</sup>  
Anderson Camilo Machado da Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** Dentro da lexicologia está a onomástica, disciplina responsável pelo estudo dos nomes próprios. A onomástica, por sua vez, divide-se em toponímia (estudo nomes próprios de lugar) e antroponímia (nomes próprios de pessoas). Os estudos toponímicos revelam-se de grande importância para o conhecimento de aspectos sócio-histórico-culturais de um povo, permitindo a identificação de fatos linguísticos, históricos, crenças e ideologias presentes na comunidade. Como não há um estudo que contemple apenas a região paranaense do Norte Pioneiro no que se refere à toponímia, este trabalho tem o objetivo de estudar o nome dos municípios que compõem essa região paranaense. Para isso, a pesquisa se baseou em dados do IBGE, livros, internet, documentos escritos, etc. O processo de nomeação dos municípios revelou um equilíbrio entre as naturezas física e antropocultural. Os fitotopônimos (10) revelam uma região fortemente ligada à atividade agrícola. E os hagiopônimos (9) demonstram a presença marcante da igreja na região por meio do catolicismo. Ambos revelam, portanto, uma região tradicional.

**Palavras-chave:** Onomástica, Toponímia, Paraná.

**Abstract:** Within lexicology is the studies of onomastics, the subject responsible for the study of proper nouns. Onomastics, in turn, is divided in toponymy (the study of proper nouns of place) and anthroponymy (proper nouns of people). The toponymic studies have shown to be of great importance to the understanding of the socio-historic and cultural aspects of a people, allowing the identification of linguistic, historic and ideological facts, as well as the belief system of such community. Since there is no study or research concerning specifically the northern region of Paraná on the regards of toponymy, this paper aims to study the names of the municipalities that compose this region of Paraná. For that, the research will be based on data collected from IBGE (the Brazilian institute of statistics and geography), books, internet, written documents, etc. The naming of municipalities revealed a balance of physical nature and anthropocultural aspects. The fitotopônimos (10) reveal a region strongly connected to the agricultural activity. And the hagiopônimos (9) demonstrate the remarkable presence of the church in this region through Catholicism. Both of these factors reveal, thus, a traditional region.

**Keywords:** Onomastics, Toponymy, Paraná.

---

<sup>1</sup> Pós-doutor em Linguística pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/FCLAr). Professor do curso de Letras e do Metrado Profissional em Letras da Universidade Estadual do Norte do Paraná, campus de Jacarezinho-PR (UENP/CJ). Líder do Grupo Paranaense de Estudos do Léxico (GruPEL/UENP). Contato: moreno@uenp.edu.br

<sup>2</sup> Graduando em Letras (Português/Literatura) pelo Centro de Letras, Comunicação e Artes da Universidade Estadual do Norte do Paraná, campus de Jacarezinho-PR (UENP/CJ). Integrante do Grupo Paranaense de Estudos do Léxico (GruPEL/UENP). Contato: kamillok2008@hotmail.com

## O estudo dos nomes

São várias as nomenclaturas para nomear a disciplina que estuda os nomes: onomasiologia, onomástica, onomatologia, glotologia, pantonímia, etc. Vasconcellos (1928, p. 177) diz que os filólogos convieram em designar por “Onomasiologia” a ciência que estuda as várias espécies de nomes próprios, subdividida em três disciplinas secundárias: (i) estudo de nomes locais, ou “Toponímia”; (ii) Estudo dos nomes de pessoas, ou “Antroponímia”; (iii) estudo de vários outros nomes próprios, ou “Pantonímia” (de pantóios, que quer dizer “de toda a espécie”, “variado”). Já Fernandes (1941, p. 13) designou a disciplina que estuda os nomes em geral de “Onomatologia”, apresentando subdivisões:

Antonímia: estuda antônimos (nomes de sentido contrário);

Antroponímia: antropônimos (nomes próprios);

Astronímia: astrônimos (nome de astros);

Axionímia: axiônimos (nomes das formas de tratamento, de reverências e títulos honoríficos);

Biblionímia: bibliônimo (nome de livros ou obra impressa);

Criptonímia (sinônimo de pseudonímia): criptônimo (sinônimo de pseudônimo);

Cromonímia: cromônimo (nome indicativo de cor);

Crononímia: cronônimo (nome indicativos de tempo);

Eponímia: epônimo (nome formado a partir de outros nomes);

Etnonímia: etnônimo (nomes de povo e raça);

Heortonímia: heortônimo (nome de festas);

Heteronímia: heterônimo (nomes imaginários). Diferentemente do pseudônimo, o heterônimo possui características totalmente diferente do verdadeiro autor;

Hieronímia (ou hagonímia): estuda hierônimos ou hagiônimo (nomes de santos);

Homonímia: homônimo (nomes iguais, mas significados diferentes);

Metonímia: metônimo (mudança de nome);

Mitonímia: mitônimo (nome mitológico);

Panteonímia: panteônimos (nomes de animais, astros, ventos, etc.);

Paronímia: parônimo (palavra que apresenta semelhança em relação à outra, sendo quase um homônimo, com pequena diferença na grafia e na pronúncia);

Patronímia: patrônimo (sobrenome derivado do nome do pai);

Potamonímia: potamônimo (nome de rios). Ver: hidronímia

Prosonímia: prosônimo (apelido).

Pseudonímia: pseudônimo (nome falso adotado por alguém para esconder o verdadeiro nome);

Sinonímia: sinônimo (palavra de sentido semelhante à outra);

Teonímia: teônimo (nome de deuses);

Toponímia: topônimo (nome de lugares).

A lexicologia costuma designar, como subárea dos estudos do léxico, a disciplina que se ocupa do estudo da origem, da evolução e do significado dos nomes próprios de “Onomástica”, que, por seu turno, se divide em duas áreas: toponímia (nomes próprios de lugar) e antroponímia (nomes próprios de pessoa).

## **A toponímia**

A toponímia (“topos” = lugar) investiga os topônimos: nomes próprios de lugar. É instituída como disciplina na França a partir de 1878 por Auguste Longnon. Seus estudos pioneiros culminaram com a publicação póstuma, em 1912, de *Les noms de lieux de la France*. Outro francês, Albert Dauzat, publica em 1926 a obra *Les noms de lieux* (DAUZAT, 1926).

No Brasil, as referências nos primeiros estudos toponímicos são: Teodoro Sampaio, que publica em 1901 “O tupi na geografia nacional” (SAMPAIO, 1901); Armando Levy Cardoso, que publica em 1961 “Toponímia Brasileira” (CARDOSO, 1961); Carlos Drummond, que publica em 1965 “Contribuição do bororo à toponímia brasileira” (DRUMMOND, 1965), analisando os nomes dados pelos indígenas Bororo aos acidentes geográficos. Por fim, um nome que tem sido a grande referência teórica para pesquisadores brasileiros contemporâneos é Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, que publicou em 1980 sua tese de doutorado (DICK, 1980) pela USP, sob orientação de Carlos Drummond, com princípios teóricos e modelos taxionômicos.

Hoje, são vários projetos em desenvolvimento que se ocupam do levantamento dos topônimos: Atlas Toponímico do Brasil (ATB), sob coordenação da Profª. Dick na Universidade de São Paulo (USP), Atlas Toponímico do Estado do Paraná (ATEPAR), Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais (ATEMIG), Atlas Toponímico do Estado de São Paulo (ATESP), Atlas Toponímico do Mato Grosso do Sul (ATMS), Atlas Toponímico de

Origem Indígena do Estado do Tocantins (ATITO), Atlas Toponímico do Estado de Mato grosso do Sul (ATEMS), Projeto Atlas Toponímico do Estado do Tocantis (ATT), entre outros.

Os topônimos conservam tradições e costumes de uma comunidade, pois revelam aspectos histórico-culturais de um lugar e de um povo. Como diz Dick (1990, p. 22) “o nome de lugar exerce o papel de uma verdadeira crônica”, registrando no nome a história social e cultural para o conhecimento de futuras gerações. A toponímia relaciona o nome do lugar a fatores sociais, culturais, históricos e ideológicos, recuperando e mantendo “o *modus vivendi* de povos que gravaram, nos acidentes físicos e humanos, sua peculiar mundividência/cosmovisão” (ANJOS, 2012, p. 314). Ao analisar as várias designações (Lago de Xarayes, Pantanaes, Pantanal, Mar de Xaraés, Pantanal de Xarayes) do acidente geográfico que hoje se denomina Pantanal, Isquerdo (2006, p. 131) demonstra como a toponímia traduz os vários olhares dos conquistadores do espaço nomeado, os momentos distintos da história de ocupação da região pelo homem e a produção social do significado. Falar de toponímia é falar das origens de um território, das crenças de um povo e da constituição de uma língua.

### **Classificação de topônimos**

Dick (1992) apresenta um modelo taxionômico com 27 taxes (ou tipos) de topônimos classificados em dois grupos de motivação: 11 taxionomias de natureza física e 16 taxionomias de natureza antropocultural.

a) Taxionomias de natureza física: astrotopônimos, cardinotopônimos, cromotopônimos, dimensiotopônimos, fitotopônimos, geomorfotopônimos, hidrotopônimos, minatopônimos, meteorotopônimos, morfotopônimos, zootopônimos.

b) Taxionomias de natureza antropocultural: animotopônimos ou nootopônimos, antropotopônimos, axiotopônimos, corotopônimos, cronotopônimos, ecotopônimos, ergotopônimos, etnotopônimos, dirrematotopônimos, hierotopônimos, historiotopônimos, hodotopônimos ou odotopônimos, número-topônimos, poliotopônimos, sociotopônimos, somatotopônimos.

a) Taxionomias de natureza física

Astrotopônimos: refere-se a corpos celestes;

Cardinotopônimos: quando faz referência à posição geográfica;

Cromotopônimos: referente à cor;

Dimensiotopônimos: referente à dimensão dos acidentes geográficos;

Fitotopônimos: referente à espécie vegetal;

Geomorfotopônimos: referente ao relevo (formas topográficas);

Hidrotopônimos: referente a acidentes hidrográficos em geral;

Litotopônimos: referente à espécie mineral, incluindo o solo;

Meteorotopônimos: referente a fenômenos atmosféricos;

Morfotopônimos: referentes a formas geométricas;

Zootopônimos: referente a animais.

b) Taxionomias de natureza antropocultural

Animotopônimo ou Nootopônimo: motivação abrange áreas do psiquismo humano;

Antropotopônimos: nomes de lugares a partir de nomes de pessoas;

Axiotopônimos: antropotopônimo acrescido de título;

Corotopônimos: referente a espaços territoriais, como região, territórios, província;

Cronotopônimos: indicativos cronológicos;

Dirrematopônimo: são sintagmas toponímicos que derivam de expressões cristalizadas;

Ecotopônimos: referente à habitação em geral;

Ergotopônimos: referente à cultura material do homem;

Etnotopônimos: referente a grupos étnicos, tribos, isolados ou não;

Hierotopônimos: nomes de lugares de origem religiosa. Apresenta duas divisões:

Hagiotopônimos (santos e santas da religião católica) e Mitotopônimos (referentes a entidades mitológicas)

Historiotopônimos: referente a fatos ou personalidades históricas;

Hodotopônimos: referente às vias rural e urbana;

Numerotopônimos: relativos a numerais;

Poliotopônimos: Referem-se aos aglomerados populacionais como vilas, cidades;

Sociotopônimos: sobre atividades profissionais, locais de trabalho e pontos de reunião;

Somatopônimos: referente às partes do corpo humano ou do animal.

A partir do modelo Dick (1992), surgiram outras propostas de ampliação ou criação de taxes, como, por exemplo, Isquerdo (1996), Lima (1997), Francisquini (1998), Anjos (2012), entre outras.

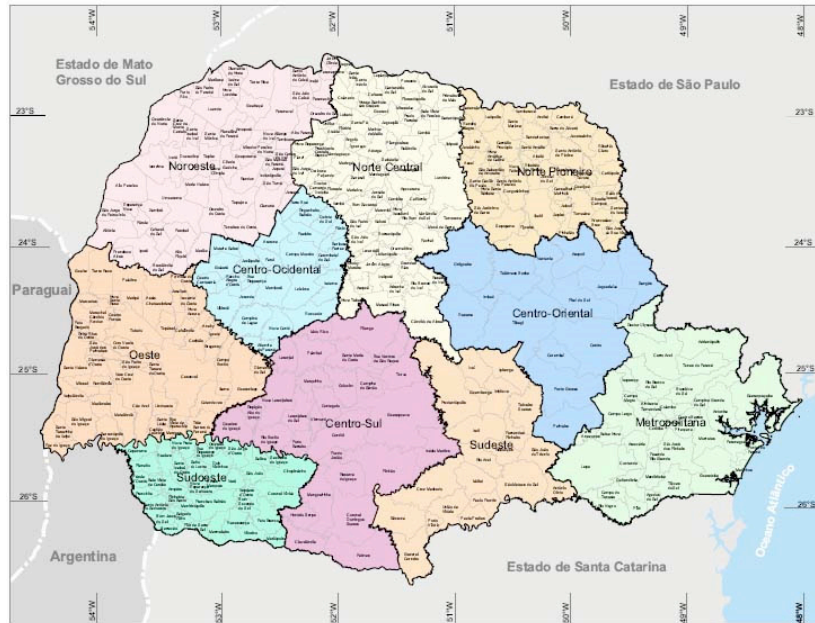
Isquerdo (1996) propõe a seguinte ampliação à taxe dos animotopônimos: animotopônimos eufóricos (marca, *grosso modo*, uma impressão agradável) e animotopônimos disfóricos (marca, *grosso modo*, uma impressão desagradável). Lima (1997), a ampliação à taxe dos hagiotoopônimos: hagiotoopônimos autênticos (nomes de inspiração religiosa) e hagiotoopônimos aparentes (nomes de inspiração política). Anjos (2012), a ampliação à taxe dos hidrotopônimos, com seis subtaxes que permitam abarcar, como qualificadores da água, elementos como cromaticidade, salinidade, termalidade, aspectualidade, volume excessivo, volume reduzido: hidro-cromo-topônimo; hidro-hiper-topônimo; hidro-hipo-topônimo; hidro-termo-topônimo; hidro-halo-topônimo; hidro-aspecto-topônimo.

Francisquini (1998), diferentemente das propostas anteriores, não propõe subdivisões, mas outras taxes: acronimotopônimos (topônimos formados por siglas); estamatotopônimos (topônimos relacionados aos sentidos); grafematopônimos (topônimos formados por letras do alfabeto); higiotoopônimos (topônimos relativos à saúde, à higiene, ao estado de bem-estar físico); necrotopônimos (topônimos relativos ao que é ou está morto, a restos mortais).

Apesar dessas novas propostas, este trabalho seguirá o modelo taxionômico com 27 taxes apresentado por Dick (1992)

### **A região paranaense do norte pioneiro**

O estado do Paraná, juntamente com Santa Catarina e Rio Grande do Sul, integra a macrorregião brasileira do Sul. O estado paranaense apresenta dez mesorregiões geográficas: Oeste, Sudeste, Centro-Sul, Centro-Occidental, Noroeste, Norte Central, Sudeste, Centro-Occidental, Norte-Pioneiro, Metropolitana.



**Fig. 1: mesorregiões geográficas do Paraná (Fonte: IBGE)**

Cada uma dessas mesorregiões geográficas é constituída por microrregiões. A mesorregião do Norte Pioneiro, por sua vez, é composta de cinco microrregiões geográficas (Assaí, Cornélio Procópio, Jacarezinho, Ibaiti, Wenceslau Braz), que reúne um total de 46 municípios.



**Fig. 2: mesorregião do Norte Pioneiro (Fonte: IBGE)**

No que se refere à colonização do estado do Paraná, por influências histórica, econômica e natural, é possível dividi-la em três etapas distintas (CARDOSO, 2012, p. 6). Na primeira etapa, no chamado “Paraná Tradicional”, houve a expansão a partir de Paranaguá e Curitiba pela criação de gado, pela indústria ervateira e de madeira de pinho. Na segunda etapa, tem-se a ocupação do Norte do Paraná, originária do estado de São Paulo, pela expansão cafeeira. Na terceira etapa, a ocupação do Sudoeste paranaense por colonos da agricultura vindos sobretudo do Rio Grande do Sul. A segunda e a terceira etapa compreendem o chamado “Paraná Moderno”.

Quanto à colonização especificamente do norte paranaense, costuma-se apresentar a divisão do território em três partes (CARDOSO, 2012, p. 6-7):

- a) Norte Velho, ou Norte Pioneiro: estende-se do rio Itararé até a margem direita do rio Tibagi, na região nordeste do estado. Ocupação iniciada em meados do século XIX;
- b) Norte Novo: estende-se do rio Tibagi até Maringá. Ocupação entre os anos de 1930 e 1947;
- c) Norte Novíssimo: estende-se de Maringá até o rio Paraná. Ocupação entre 1940 e 1960.

Para a exploração da região, foi necessária a abertura de estradas, as quais demandaram o uso de enorme quantidade de capital, uma parte estrangeira, outra proveniente da venda das terras que restaram após partilha entre os grandes fazendeiros. O que se vê, então, é um fracionamento das terras, cujas sobras eram destinadas à venda para colonos mineiros, paulistas e imigrantes obcecados pelos lucros oriundos do café, que aumentou sobretudo com o “Convênio de Taubaté”, em 26 de fevereiro de 1906. Tal acordo estruturou as bases políticas de valorização do café e oficializou a intervenção do governo de estado tanto para proteger o comércio quanto para regulamentar a elevação dos preços do produto. Além disso, o Convênio também proibiu o plantio de novos cafezais nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, o que contribuiu deste modo para o avanço do desbravamento das terras no norte do Paraná.

A exploração também se deu pelos safristas, criadores de suínos em regime aberto, em meio às plantações em período de colheita, pois precisavam de terras férteis e atuaram como legítimos desbravadores, principalmente no chamado “Norte Velho”, compreendendo a região de Ribeirão Claro, em favor dos futuros plantadores de café.

Um forte grupo econômico liderado por Antônio Barbosa Ferraz, grande agricultor do ramo do café em Cambará, inicia a construção de uma ferrovia, a partir de 1920, que



continuaría da já existente Sorocabana (Ourinhos-São Paulo) e passaria pelo Norte do Paraná com destino à fronteira com o Paraguai. Isso alimentou ainda mais o processo de colonização, trazendo novos compradores, bem como trabalhadores vindos de Minas Gerais e do Nordeste para o novo foco agrícola da época.

### Os topônimos do norte pioneiro

Com base no modelo taxionômico de Dick (1992), apresentado acima, seguem abaixo os resumos das fichas lexicográfico-toponímicas analisadas, apresentando um levantamento apenas do acidente geográfico “município”, que abarca 46 topônimos na região paranaense do Norte Pioneiro. As fichas abaixo, sistematizadas em cinco microrregiões geográficas (Assaí, Cornélio Procópio, Jacarezinho, Ibaiti, Wenceslau Braz) para melhor visualização, abordam três parâmetros dos topônimos: taxonomia, origem etimológica e estrutura morfológica.

**Tabela 1: Microrregião Geográfica de Ibaiti**

Nº	Topônimo	Taxonomia	Acidente	Origem <sup>3</sup>	Estrutura morfológica
1	Conselheiro Mairinck	Axio	Município	L. + Ger.	Subst. + Subst.
2	Curiúva	Fito	Município	T.	Subst.
3	Figueira	Fito	Município	L.	Subst.
4	Ibaiti	Fito	Município	T.-G.	Subst.
5	Jaboti	Zoo	Município	T.	Subst.
6	Japira	Zoo	Município	T.	Subst.
7	Pinhalão	Fito	Município	L.	Subst.
8	Sapopema	Fito	Município	T.-G.	Subst.

<sup>3</sup> Legenda da origem etimológica: L (Latim), Gr. (Grego), T (Tupi), Ger. (Germânico), Ar. (Árabe), Desc. (Desconhecido), Jap. (Japonês), Esp. (Espanhol), C. (Celta), G. (Guarani), A.S. (Anglo-Saxão), T.-G. (Tupi-guarani), Heb. (Hebráico), Aram. (Aramáico), Esl. (Eslavo).

**Tabela 2: Microrregião Geográfica Cornélio Procópio**

<b>Nº</b>	<b>Topônimo</b>	<b>Taxonomia</b>	<b>Acidente</b>	<b>Origem</b>	<b>Estrutura morfológica</b>
1	Cornélio Procópio	Antro	Município	L. + Gr.	Subst. + Subst.
2	Abatiá	Fito	Município	T.	Subst.
3	Andirá	Fito	Município	T.	Subst.
4	Bandeirantes	Historio	Município	L.	Subst.
5	Congonhinhas	Fito	Município	T.	Subst.
6	Itambaracá	Etno	Município	T.	Subst.
7	Leópolis	Antro	Município	Ger. + Gr.	Subst.
8	Nova América da Colina	Crono	Município	L. + L. + L.	Adj. + Subst. + Prep. + Subst.
9	Nova Fátima	Crono	Município	L. + Ar.	Adj. + Subst.
10	Ribeirão do Pinhal	Hidro	Município	L. + L.	Subst. + Prep. + Subst.
11	Santa Amélia	Hagio	Município	L. + Ger.	Subst. + Subst.
12	Santa Mariana	Hagio	Município	L. + L.	Subst. + Subst.
13	Santo Antônio do Paraíso	Hagio	Município	L. + L. + L.	Subst. + Subst. + Prep. + Subst.
14	Sertaneja	Coro	Município	Desc.	Subst.

**Tabela 3: Microrregião Geográfica Assai**

<b>Nº</b>	<b>Topônimo</b>	<b>Taxonomia</b>	<b>Acidente</b>	<b>Origem</b>	<b>Estrutura morfológica</b>
1	Assaí	Astro	Município	Jap.	Subst.
2	Jataizinho	Fito	Município	T.	Subst.
3	Nova Santa Bárbara	Crono	Município	L. + L. + L.	Adj. + Subst. + Subst.
4	Rancho Alegre	Eco	Município	Esp. + L.	Subst. + Adj.
5	Santa Cecília do Pavão	Hagio	Município	L. + L. + L.	Subst. + Subst. + Prep. + Subst.
6	São Jerônimo da Serra	Hagio	Município	L. + Gr. + L.	Subst. + Subst. + Prep. + Subst.
7	São Sebastião da Amoreira	Hagio	Município	L. + L. + L.	Subst. + Subst. + Prep. + Subst.
8	Uraí	Zoo	Município	T.	Subst.

**Tabela 4: Microrregião Geográfica de Jacarezinho**

Nº	Topônimo	Taxonomia	Acidente	Origem	Estrutura morfológica
1	Barra do Jacaré	Geo	Município	C. + T.	Subst. + Prep. + Subst.
2	Cambará	Fito	Município	T.	Subst.
3	Jacarezinho	Zoo	Município	T.	Subst.
4	Jundiá do Sul	Hidro	Município	G. + A.S.	Subst. + Prep. + Subst.
5	Ribeirão Claro	Hidro	Município	L. + L.	Subst. + Adj.
6	Santo Antônio da Platina	Hagio	Município	L. + L. + L.	Subst. + Subst. + Prep. + Subst.

**Tabela 5: Microrregião Geográfica de Wenceslau Braz**

Nº	Topônimo	Taxonomia	Acidente	Origem	Estrutura morfológica
1	Carlópolis	Antro	Município	Ger. + Gr.	Subst.
2	Guapirama	Coro	Município	T.	Subst.
3	Joaquim Távora	Antro	Município	Heb. + L.	Subst. + Subst.
4	Quatigá	Zoo	Município	T.	Subst.
5	Salto do Itararé	Hidro	Município	L. + T.	Subst. + Prep. + Subst.
6	Santana do Itararé	Hagio	Município	L. (santa) + Heb. (Ana) + T.	Subst. + Prep. + Subst.
7	São José da Boa Vista	Hagio	Município	L. + Heb. + L. + L.	Subst. + Subst. + Prep. + Adj. + Subst.
8	Siqueira Campos	Antro	Município	L.	Subst. + Subst.
9	Tomazina	Antro	Município	Aram. (Tomaz)	Subst.
10	Wenceslau Braz	Antro	Município	Esl. + L.	Subst. + Subst.

A análise das fichas lexicográfico-toponímicas apresentadas acima permite fazer um balanço quanto à taxonomia, à origem etimológica e à estrutura morfológica.

No que se refere à taxonomia, pode-se discorrer primeiramente sobre a natureza dos topônimos, dividida em dois tipos: antropocultural e física. Com base nas fichas acima, houve praticamente um equilíbrio. Do total de 46 topônimos, 25 são de natureza antropocultural (54,4%) e 21 de natureza física (45,6).

Os topônimos de natureza física são: fitotopônimo (10), zootopônimo (5), hidrotopônimo (4), astrotopônimo (1), geomorfotopônimo (1). Houve ausência de: cardinotopônimo, cromotopônimo, dimensiotopônimo, minatotopônimo, meteorotopônimo e morfotopônimo.

Os topônimos de natureza antropocultural são: hierotopônimo (9), antropotopônimo (7), cronotopônimo (3), historiotopônimo (1), corotopônimo (2), ecotopônimo (1), etnotopônimo (1), axiotopônimo (1). Houve ausência de: animotopônimo ou nootopônimo, ergotopônimo, dirrematotopônimo, hodotopônimos ou odotopônimo, numerotopônimo, poliotopônimo, sociotopônimo e somatotopônimo.

Os fitotopônimos apresentam o maior número de ocorrência entre os topônimos da região estudada, somando 10 municípios (21,73%). Em segundo lugar, aparecem os hagiotopônimos, com 9 ocorrências (19,56). Em terceiro, os antropotopônimos (7); em quarto, os zootopônimos (5).

<b>Taxonomia</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual %</b>
Fito	10	21,73
Hagio	9	19,56
Antro	7	15,21
Zoo	5	10,86
Crono	3	6,52
Hidro	4	8,69
Histório	1	2,17
Coro	2	4,34
Astro	1	2,17
Eco	1	2,17
Etno	1	2,17
Geo	1	2,17
Axio	1	2,17
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>100</b>

**Fig. 3: Ocorrência dos topônimos na região**

Quanto à origem etimológica dos nomes, o Norte Pioneiro tem um predomínio de formações híbridas, com 27 ocorrências. Em seguida, os nomes de origem tupi (13), latina (4) e japonesa (1). Apenas um nome de origem desconhecida: Sertaneja.

<b>Origem</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual %</b>
Hibridismo	27	58,69
Tupi	13	28,26
Latim	4	8,69
Japonês	1	2,17
Desconhecido	1	2,17
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>100</b>

**Fig. 4: Origem etimológica dos nomes**

Quanto à estrutura morfológica, houve um equilíbrio entre formas simples (23) e compostas (23). As formas simples são substantivos, como: Ibaiti, Pinhalão e Assaí. Entre as estruturas compostas, as mais frequentes são: “subst. + subst.”, como Wenceslau Braz; “subst. + prep. + subst.”, como Barra do Jacaré; e “subst. + subst. + prep. + subst.”, como Santa Cecília do Pavão.

Estrutura Morfológica	Quantidade	Percentual %
Subst.	23	50
Subst. + Subst.	7	15,21
Subst. + Prep. + Subst.	5	10,86
Subst. + Subst. + Prep. + Subst.	5	10,86
Subst. + Adj.	2	4,34
Subst. + Subst. + Prep. + Adj. + Subst.	1	2,17
Adj. + Subst.	1	2,17
Adj. + Subst. + Prep. + Subst.	1	2,17
Adj. + Subst. + Subst.	1	2,17
Total	46	100

**Fig. 5: Ocorrências das estruturas morfológicas dos nomes**

### Considerações finais

O nome de lugar, proveniente de relações do homem com a língua e com o mundo, pode refletir vários aspectos de uma sociedade, revelando sua cultura e sua formação histórica. Neste estudo dos topônimos, o objetivo é entender o Norte Pioneiro do estado do Paraná pelo processo de nomeação dos municípios.

A leitura dos dados dispostos em tabelas ao longo deste texto permite que se estabeleça um perfil ou uma caracterização sócio-histórico-cultural dessa região, relacionando o nome do lugar a fatores sociais, históricos e culturais.

O equilíbrio entre as naturezas física e antropocultural revelam uma dupla influência sobre os topônimos. Os caracteres natural (fitotopônimos) e cultural (hagiotopônimos) influenciaram maiormente a região, visto serem os topônimos de maior ocorrência. Os fitotopônimos (10) revelam uma região fortemente ligada à atividade agrícola. E os hagiotopônimos (9) demonstram a presença marcante da igreja na região por meio do catolicismo. Ambos revelam que o Norte Pioneiro do estado é uma região muito tradicional.

## Referências

ANJOS, Marcelo Alessandro Limeira dos. *Marcas toponímicas em solo piauiense: seguindo as trilhas das águas*. 2012. 331 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2012.

CARDOSO, Armando Levy. *Toponímia brasilica*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1961.

CARDOSO, Cássia R. Soares. *O processo de ocupação do noroeste paranaense nas décadas de 1950 e 1960*.

Disponível em: < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/954-4.pdf>> Acesso: 8 maio 2015.

DAUZAT, Albert. *Les noms de lieux*. Paris: Delagrave, 1926.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A motivação toponímica: princípios teóricos e modelos taxionômicos*. 1980. Tese de doutorado – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 1980.

\_\_\_\_\_. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Edições Arquivo do Estado, 1990.

\_\_\_\_\_. *Toponímia e antroponímia no Brasil*. Coletânea de Estudos. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas/FFLCH/USP, 1992.

DRUMOND, Carlos. *Contribuição do bororo à toponímia brasilica*. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros/USP, 1965.

FERNANDES, Xavier. *Topónimos e gentílicos*. Vol. 1. Porto: Educação Nacional, 1941.

FRANCISQUINI, Ignez de Abreu. *O nome e o lugar: uma proposta de estudos toponímicos da microrregião de Paranavaí*. 1998. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 1998.

ISQUERDO, Aparecida Negri. *O fato lingüístico como recorte da realidade sócio-cultural*. São Paulo: 1996. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara, 1996.

\_\_\_\_\_. De Laguna de los Xarayes a Pantanal: mito e realidade impressos na toponímia. In.: SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. (org.) *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006, p. 119-135.

LIMA, Ivone Alves de. A motivação religiosa dos topônimos paranaenses. *Estudos linguísticos* (Organizado pelo Grupo de Estudos Linguísticos de São Paulo), XXVI. Campinas: UNICAMP, 1997.

SAMPAIO, Teodoro. *O tupi na geografia nacional*. São Paulo: Typ. Da Casa Eclectica, 1901.

VASCONCELLOS, José Leite de. *Antroponímia Portuguesa*. Lisboa: [s.n.], 1928.

Artigo recebido em: 29/07/2016.

Artigo aceito em: 13/12/2016.

Artigo publicado em: 23/12/2016.